

Marina não foge da briga

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, aproveitou o jantar de desagravo organizado para ela na noite de terça-feira para dizer ao primeiro escalão do governo e à bancada federal do PT que não será "uma ministra da jardinagem". Assegurou ainda que continua no cargo, acrescentando que pretende mexer em questões fundamentais e não ficar "só na superfície".

Segundo relato de presentes ao encontro, realizado na casa do presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), Marina disse que tentará convencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a apoiar seus pontos de vista e que já conversa com outros colegas para que a medida provisória que trata da liberação do plantio de soja transgênica saia do Congresso com uma posição mais severa em relação às restrições de plantio e comercialização.

Derrotada em algumas de suas posições desde que assumiu o cargo, em janeiro, Marina sofreu novo revés na questão dos transgênicos — contra sua vontade, o governo editou MP liberando o plantio —, o que resultou em questionamentos sobre sua permanência no cargo.

Inflexão

A repercussão negativa de que o governo estaria abandonando bandeiras históricas do PT na área ambiental foi agravada pela saída da legenda do deputado federal Fernando Gabeira (RJ) — citado pela ministra em seu discurso como um dos principais ambientalistas do país.

O encontro contou com a presença de deputados, de senadores e da maioria dos ministros petistas do governo. Entre eles, José Dirceu (Casa Civil) e Antonio Palocci Filho (Fazenda). "O governo acusou o golpe da saída do Gabeira e da liberação dos transgênicos e resolveu patrocinar uma inflexão", afirmou o deputado Chico Alencar (RJ). Só quatro dos presentes discursaram: João Paulo, Dirceu, o líder da bancada do PT na Câmara, Nelson Pelegri- no, e Marina.

Dirceu, segundo os relatos, disse que falava em nome de Lula e que o ministério e a ministra eram considerados peças essenciais para o sucesso do governo. O ministro teria reconhecido que o governo viveu um dilema na questão dos transgênicos e que novas divergências surgiriam, mas todas seriam tratadas "olho no olho".

Marina foi a última a falar e começou por pregar que o desenvolvimento e o ambientalismo não são adversários. Depois, listou uma série de ações do ministério como forma de mostrar que não pretende se apegar apenas à "jardinagem". Citou, por exemplo, a definição de diretrizes para exploração do mogno, o combate ao desmatamento e a demarcação de terras indígenas.